



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE LETRAS - FALE
LETRAS PORTUGUÊS-LICENCIATURA

JESSYCA GOMES FERREIRA

**TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM
MICROCONTOS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MACEIÓ
2022

JESSYCA GOMES FERREIRA

**TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM
MICROCONTOS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado a Universidade Federal de
Alagoas –UFAL, Faculdade de Letras, como
requisito para a obtenção de Licenciado em
Letras Português.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Kefalás
Oliveira

Maceió
2022

**Catálogo na Fonte
Universidade Federal de
Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento
Técnico**

Bibliotecário: Jorge Raimundo da Silva – CRB-4 – 1528

F383t Ferreira, Jessyca Gomes.

Texto literário na sala de aula: uma experiência com microcontos no 7º ano do ensino fundamental / Jessyca Gomes Ferreira. – 2022. 32 f.

Orientadora: Eliana Kefalás Oliveira.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 28.

Anexos: f. 29-32.

1. Leitura - formação do leitor. 2. Escrita. 3. Microconto. I. Título.


CDU: 82-34

FOLHA DE APROVAÇÃO


JESSYCA GOMES FERREIRA


Texto literário na sala de aula: uma experiência com microcontos no 7º - ano do ensino fundamental, Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras Português da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Alagoas – Campus A.C. Simões.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC submetido ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas –UFAL, Faculdade de Letras e aprovado em 19 de dezembro de 2022.


Profª Drª Eliana Kefalás Oliveira da Universidade Federal de Alagoas
Orientadora

Banca Examinadora:


Profª Drª Adna De Almeida Lopes da Universidade Federal de Alagoas
Examinadora


Profº Drº Adjunto Kall Lyws Barroso Sales da Universidade Federal de Alagoas
Examinador

AGRADECIMENTOS

A pandemia foi um divisor de águas na vida de todos e na minha não foi diferente. Trabalhar na linha de frente, mesmo que seja nos bastidores, foi muito difícil e acarretou problemas físicos e psicológicos.

Só Deus sabe o quão difícil e desafiador foi chegar até aqui. Foram muitas noites de sono, muitas lágrimas, vontade de desistir e descrença em mim, mas, em meio ao caos, pude contar com pessoas maravilhosas, que, mesmo com as dificuldades e problemas de vida, me apoiaram.

Aos meus pais, irmãs, irmão e meu marido, que sempre me perguntavam e incentivavam a não desistir.

Aos meus colegas de trabalho, que me ajudaram a ter tempo para produzir e na medida do possível realizaram o meu trabalho para conseguir concluir.

As minhas amigas Priscilla e Naslley, que tive o imenso prazer de conhecer e se tornam pessoas muito importantes. Compartilhamos nossas experiências de formação e agora de vida. O apoio de vocês, principalmente nessa reta final da formação, me deu coragem para chegar até aqui.

Ao Programa Residência Pedagógica, no qual tive o prazer de participar e que transformou completamente a minha graduação. As experiências vivenciadas me fizeram refletir sobre a docência, possibilitando intervir e ser protagonista do trabalho realizado em sala de aula.

A professora Polyana, que com sua paciência e dedicação, demonstrou na prática, como é linda a docência. Nunca mediu esforço para nos ajudar enquanto residente e até hoje, independente do que for preciso.

A professora Adna, que me incentivou a participar do programa, no qual eu não tinha intenção de participar, por ter limitação de tempo, por trabalhar em outra área. Sempre nos guiou de forma leve, nos ouviu e nos desviou de obstáculos, porque sempre tinha um jeito de resolver.

A minha orientadora, professora Eliana, que teve muita paciência comigo e não me deixou desistir. Seu trabalho em sala de aula me encantou desde o estágio, no qual tive o prazer de ser sua aluna. Seu olhar para o ensino com a literatura é ímpar, é dinâmico, é leve, é prazeroso.

A Deus por ter colocados todas essas pessoas na minha vida e através delas acontecimentos, que estão marcados tanto como profissional, quanto como pessoa, pois

mudei meu olhar sobre a docência, a qual, fora da universidade, muitas pessoas desestimulam pelas crenças e desvalorização de mercado atual. Obrigada Senhor, por toda força, por toda lágrima que agora vejo que foi necessária. Obrigada por cada palavra que recebi das pessoas que me rodeiam.

RESUMO

Ao longo dos anos, os professores estão buscando novas estratégias de ensino para aproximar os alunos dos gêneros literários, incentivando a leitura e a escrita, desmistificando paradigmas nos anos finais do ensino fundamental da educação. A elaboração desse trabalho se deu a partir da experiência vivenciada durante o período de participação no programa Residência Pedagógica, desenvolvida nas turmas de 7º ano de uma escola pública de Maceió, que aconteceu em meados de 2018 e 2019, participação ímpar para a formação do aluno de licenciatura. Será analisada, especialmente, uma atividade desenvolvida ao longo do ano letivo, em foco nesse trabalho: a oficina do gênero textual microconto. Para fundamentar esta pesquisa, foram utilizados como referencial teórico Cosson (2009), Spalding (2008), Soares (2011) e a Base Nacional Comum Curricular. Os resultados se deram a partir do momento que o aluno se tornou protagonista e usou da autonomia para se expressar através da leitura, oralidade e escrita desenvolvendo habilidades que os aproximaram e familiarizaram com os gêneros textuais.

Palavra-chave: leitura; formação do leitor; escrita; microconto.

ABSTRACT

Over the years, teachers are looking for new teaching strategies to bring students closer to literary genres, encouraging reading and writing, demystifying paradigms in the final years of elementary education. The elaboration of this work was based on the experience lived during the period of participation in the Pedagogical Residency program, developed in the 7th grade classes of a public school in Maceió, which took place in mid-2018 and 2019, a unique participation for the student's education degree. An activity developed throughout the school year, which is the focus of this work, will be analyzed in particular: the microstory textual genre workshop. To support this research, Cosson (2009), Spalding (2008), Soares (2011) and the National Common Curricular Base were used as theoretical references. The results occurred from the moment that the student became the protagonist and used his autonomy to express himself through reading, orality and writing, developing skills that approached and familiarized him with the textual genres.

Keyword: reading; reader training; writing; microtale

SUMARIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1. LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA | 10 |
| 1.1 A literatura na sala de aula..... | 10 |
| 1.2 Um pouco sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)..... | 12 |
| 1.2.1 BNCC: literatura na sala de aula no ensino fundamental séries finais..... | 15 |
| 2. SOBRE O GÊNERO MICROCONTO..... | 18 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 21 |
| 3.1 Contextualizando o Programa Residência Pedagógica..... | 21 |
| 3.2 Ambientação e conhecimento da escola campo..... | 21 |
| 3.3 Proposta de oficina: do conto ao microconto..... | 22 |
| 4. RESULTADO DA OFICINA: amostra no III Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste - "Espaços-tempos da formação docente no Brasil: cenários, reflexões e perspectivas"..... | 26 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |
| ANEXOS..... | 30 |

INTRODUÇÃO

A educação escolar tem um papel muito importante na formação do sujeito e na construção de saberes, logo seria fundamental, para tanto, o ambiente escolar criar condições para que seja um lugar de vivência e reflexão. Entretanto, são inúmeros os problemas estruturais que a escola pública tem enfrentado paulatinamente.

A educação no âmbito escolar enfrenta dificuldades que acabam desestimulando os alunos a de fato se engajarem na prática de leitura e da produção textual. E por outro lado, temos o professor que também enfrenta desafios, já no processo de formação e que acaba, em casos, se desgastando e impossibilitando de exercer a docência satisfatoriamente.

No caso da educação em nível superior, os estágios possibilitam vivenciar a experiência da profissão, ainda no período da formação, e alguns programas curriculares aumentam a experiência, tornando o profissional mais preparado.

Este trabalho é fruto de uma experiência vivida em um dos projetos de intervenção, planejado e executado, com as turmas de 7º anos da escola pública Alfredo Gaspar de Mendonça em Maceió, através do programa residência pedagógica, no qual alunos da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Alagoas, por 18 meses, foram bolsistas residentes e exercer a docência durante todo ano letivo¹.

O programa Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar a formação, fortalecendo o elo teoria e prática, aproximando cada vez mais a universidade a da comunidade, auxiliando na formação de profissionais preparados.

A escola também tem o seu papel fundamental, ao abrir as portas para a universidade, viabilizando e abraçando as propostas de intervenção.

Ao longo do ano, após a sondagem, as atividades propostas foram planejadas, visando à necessidade da turma e o uso dos gêneros literários possibilitou o trabalho com o texto e a leitura de formas diferentes, despertando o interesse, a participação, a criatividade, a interação do grupo de forma leve e prazerosa.

¹ O programa de Residência Pedagógica, durante os anos destas atividades que aqui serão relatadas e analisadas, foram coordenados pela nossa querida Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes, a quem agradecemos toda a dedicação, empenho e acompanhamento.

O presente trabalho foi focado na oficina de microconto, na qual os alunos discutiram leram e produziram essas micronarrativas, que foram apresentados no Encontro de Licenciaturas do Nordeste.

Os resultados são importantes para a formação do profissional afim do professor não ser mais conhecido como reprodutor de conhecimentos e sim de estimular e incentivar os alunos em uma leitura e escrita autônoma e crítica. Assim como, foi possível notar, o aluno tornou-se protagonista e autônomo, se expressando através da escrita, da leitura, na participação voluntária nas atividades propostas.

1. LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA ESCOLA

No processo de escolarização, é possível perceber que a formação do leitor literário é um desafio ainda nos dias de hoje, pelo fato de se adotar, muitas das vezes, uma perspectiva mais informativa sobre o texto do que o contato efetivo com a palavra literária.

Nos anos de ensino fundamental, o professor muitas vezes se depara com a cobrança de conseguir cumprir integralmente o material didático ofertado, o que torna a atividade muito tarefaira. O aluno torna-se desmotivado, não cultiva o hábito de leitura e da produção textual de gêneros literários. Diante disso, o professor é desafiado a despertar no aluno a vontade de ler, como uma atividade em que ele realmente se engaje:

Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. (COSSON, 2009, p. 29)

Neste capítulo serão discutidas algumas perspectivas sobre o trabalho com o texto literário na formação escolar na etapa dos anos finais do ensino fundamental.

1.1 A literatura na sala de aula

A escola tem como foco desenvolver no aluno, por meio da leitura efetiva de textos literários, as habilidades que estão propostas para a série cursada e o professor precisa utilizar métodos que busquem o desenvolvimento da autonomia leitora para que se consiga conquistar no aluno o gosto pela leitura literária.

Cosson (2009), no livro *Letramento literário: teoria e prática*, afirma que a experiência leitora é fundamental para a formação do aluno:

A leitura literária que a escola objetiva processar visa mais que simplesmente ao entretenimento que a leitura fruição proporciona. No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. Por isso, não se trata de cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre elas e o leitor. (COSSON, 2009, p. 26-27)

A leitura literária, quando explorada de maneira adequada, como cita Cosson (2009), instiga a curiosidade, a imaginação, a criatividade, podendo a partir da visão de mundo, desenvolver o pensamento crítico e investigativo criando, cada vez mais, o espaço para a participação do aluno na composição de sentidos durante a atividade de interpretação do texto. Para Cosson (2009):

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartimentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2009, p. 27)

Deste modo, nota-se que ler vai além da relação texto e leitor. É uma experiência única que transforma o aluno leitor e o professor tem um papel fundamental para provocar a atuação e construção desse leitor em formação. Cosson (2009) reforça esse lugar transformador do ato de ler:

A leitura é o resultado de um série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.(COSSON, 2009, p. 40)

Porém o processo de leitura perpassa por três estágios: a antecipação, a decifração/compreensão e a interpretação, segundo Cosson (2011):

Hoje é quase um consenso que o processo da leitura envolve três momentos ou fases distintas: a pré-leitura – que são as antecipações, as previsões e tudo que antecede e prepara o leitor para contato com o texto; a leitura efetiva do texto – que compreende a decifração e a compreensão; e a interpretação – que é a incorporação do lido à vida, o que o leitor faz com o que leu. (s./p.)

Para Cosson, a antecipação consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto. A decifração, o leitor entra no texto através das letras e das palavras. E a interpretação, para ele, trata-se da trama de sentidos estabelecida na relação do leitor quando processa o texto.

Ao pensar no processo de leitura enquanto formação e contato efetivo com o texto, o professor pode através de investigação, identificar as dificuldades dos alunos

em sala de aula, fomentando o diálogo interpretativo sobre os jogos de sentido intra e extratextuais, proporcionando, assim, para o aluno, uma experiência prazerosa de se inteirar e se aproximar cada vez mais do texto.

Como atividade concretizadora da experiência da leitura literária, tal como aponta Cosson (2009), a produção textual dos gêneros trabalhados, no caso o microconto, pode oportunizar o manuseio de elementos explorados no ato da leitura, de modo a lançar mão deles nas atividades de escrita, ratificando, desse modo, o letramento literário.

Essas propostas de interação texto-leitor-escrita na sala de aula como lugar de formação do aluno e de conquista de sua autonomia leitora/escritora é um dos pilares dos documentos oficiais hoje que regem o ensino de literatura no Brasil, tal é o caso da BNCC, a qual será abordada no próximo item.

1.2. Um pouco sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Na trajetória do ensino escolar, as políticas educacionais desenvolveram documentos e leis para garantir o progresso da educação de forma com que seja garantido a formação integral da educação básica e entre eles foi criado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo descrito pelo Ministério da Educação (MEC), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil, sendo estabelecidos os conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC é estruturada pelas competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos, organizadas pelas etapas, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiências, áreas do conhecimento, competências específicas, componentes curriculares e específicos aos anos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Evidenciando o ensino fundamental – nos finais, a BNCC aponta que os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais e que esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. A BNCC ressalta que é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para atender as culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, para encarar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. O documento supõe que a compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Na área de Linguagens, para o ensino fundamental, a BNCC destaca seis competências, a fim de proporcionar ao estudante desta fase, a compreensão das linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, utilizando tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, desenvolvendo o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), através de diferentes linguagens verbal, oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital.

Destacando os anos finais do ensino fundamental, a BNCC aponta que nessa fase, os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola, já conhecendo e fazendo uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas.

A BNCC detalha cada campo de prática da linguagem, o objeto de conhecimento e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, assumindo, conforme descrito, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

Evidenciando os 7º anos, a BNCC detalha no campo de jornalístico-midiático três práticas de linguagens. A Leitura, que tem como objeto de conhecimento, a reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos e a caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital, apreciação e réplica, relação entre textos, estratégias de leitura, no qual se faça distinção de fato e opinião, identificando também, teses e argumentos, efeitos de sentido e exploração da multissemiose. A produção de textos, que o objeto de conhecimento permeia pelas estratégias de produção, planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos, produção e edição de textos publicitários e a textualização textos argumentativos e apreciativos. E a oralidade, que tem como objeto de linguagem o Planejamento e produção de entrevistas orais.

No campo de atuação na vida pública, nessa etapa, a BNCC apresenta duas práticas de linguagem. A leitura, que tem como objeto de conhecimento as estratégias e procedimentos de leitura em textos legais, normativos, reivindicatórios ou propositivos, estratégia de produção com planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos, o contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social, a relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) e a apreciação e réplica. E a produção de textos, que tem como objeto de linguagem a estratégia de produção, planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.

Já no campo das práticas de estudo e pesquisa, a BNCC apresenta quatro práticas de linguagem, para os 7º anos. A leitura, que objetiva a curadoria de informação, ou seja, a habilidade de realizar pesquisas, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. A produção de textos, desenvolvendo estratégias de escrita, textualização, revisão e edição. A oralidade, que objetiva o desenvolvimento da conversação espontânea, com procedimentos de apoio à compreensão e tomada de nota, tendo em vista, segundo o documento, apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. E a análise linguística/semiótica, textualização e progressão temática, objetivando o reconhecer e utilização dos critérios de organização tópica.

No último campo, artístico-literário, a BNCC preconiza práticas de linguagem. A leitura, objetivando a relação entre textos, desenvolvimento de estratégias de leitura, apreciação, réplica, reconstrução da textualidade e efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Esse campo, fundamental para esta pesquisa, apresenta, dentre as habilidades de leitura, a que destacamos abaixo:

EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BRASIL, 2018, p. 157)

Por fim, para todos os campos, dos anos finais do ensino fundamental e direcionado aos 7ºs anos, a Base Nacional Comum Curricular, aponta a análise linguística/semiótica evidenciando como objeto do conhecimento a fono-ortografia, os elementos notacionais da escrita, o léxico/morfologia, a morfossintaxe, a sintaxe, elementos notacionais da escrita/morfossintaxe, a semântica, a coesão, a sequência textual, a modalização e a figura de linguagem.

1.2.1 BNCC: literatura na sala de aula no ensino fundamental séries finais

A língua portuguesa faz parte dos componentes curriculares, da área de linguagens, da Base Nacional Comum Curricular, que tem como finalidade, descrito na etapa do ensino fundamental, possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

A BNCC indica que, na fase dos anos iniciais, os estudantes são expostos a diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis

tradicionais e contemporâneas, ocorrendo processo de alfabetização, sendo inseridos na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. Já nos anos finais, a BNCC amplia os conhecimentos, diversificando os contextos e permitindo o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas.

A leitura literária na sala de aula, direcionado ao 7º ano, como apontado no item anterior, é preconizada na BNCC no campo artístico-literário e as habilidades desenvolvidas nessa fase é a leitura e compreensão de forma autônoma, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Vale ainda observar a abordagem acerca do tipo de texto narrativo, constante na seguinte habilidade:

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p. 159)

Ainda nesse campo, a BNCC aponta a habilidade de identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, analisando também, entre os textos literários, outras manifestações artísticas (como cinema, teatro,

música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos e também criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

Embasado nas orientações da BNCC, os estudantes do 7º ano são inseridos no mundo dos gêneros textuais de forma que seja possível inquietá-los, incentivando assim a imaginação, a curiosidade, ampliação do conhecimento, a relação com as experiências e realidade de vida, a criação de forma mais livre e autônomas, até mesmo o contato com diferentes culturas e manifestações circundando em tempo e espaço.

Neste trabalho, focamos na exploração do gênero microconto, sobre o qual tematizaremos no capítulo a seguir.

2. SOBRE O GÊNERO MICROCONTO

No artigo intitulado “Os cem menores contos brasileiros do século e narrativa no microconto brasileiro contemporâneo”, o autor, doutor em Letras e professor Marcelo Spalding descreve algumas características do microconto, partindo do ponto de início da produção desses contos no Brasil, que ele chama de contos “menores”.

Marcelo Spalding inicia apontando o livro de Dalton Trevisan, publicado em 1994, “Ah, é?”, no qual contém 187 narrativas que ele detalha que são numeradas, sem título, baseadas em temas urbanos, que retrata assuntos desumanos. A publicação, segundo ele, foi um sucesso e a partir daí outros microcontos foram publicados, sendo também citado alguns autores e obras, publicadas entre 1995 e 2004.

Para Spalding, o ano mais importante na produção de minicontos e micronarrativas foi 2001, citando Carlos Herculano Lopes com a obra *Coração aos pulos*, Fernando Bonassi com a obra *Passaporte* e Luiz Rufatto com a obra *Eles eram muitos cavalos*, apontados como fundamentais para o estudo da reinvenção do miniconto.

Exemplificando e apresentando características sobre o microconto, através da análise do professor Marcelo Spalding no qual baseia na antologia, *Os cem menores contos brasileiros do século*, organizada por Marcelino Freire, em 2004, obra que traz cem histórias inéditas com até cinquenta letras, sem contar o título e a pontuação.

O que primeiro chama a atenção nos textos de Os cem menores contos brasileiros do século naturalmente é a extensão: todos são breves, extremamente breves. Tal brevidade é, sem dúvida, característica fundamental do miniconto desde seu nascedouro no começo do século XX; mas também o haicai e o aforismo são extremamente breves e não são necessariamente minicontos, como temos insistido até aqui. É preciso irmos além da extensão e analisarmos, nos textos, sua capacidade de narrar em tão pouco espaço. (SPALDING, 2014, p. 113)

Os traços do microconto, foram definidos por vários autores no século XX e o professor Marcelo, cita alguns deles. Definindo como um traço muito importante do microconto, ele cita Lagmanovich que aponta como fundamental, além da brevidade, a sua relação com o mundo natural, o enfoque em um evento ou incidente individual.

Porém é necessário definir o que é um conto para não confundir. Para Gotlib, segundo ele, a narratividade define o conto. Já a partir de Cortázar, pontua três acepções da palavra conto, que apresentam em comum o fato de serem modos de contar alguma coisa, o relato de acontecimento, narração oral ou escrita e fábula que se conta às crianças. Marcelo Spalding (2014) também cita a definição escritor Ricardo Piglia, que além de evidenciar a importância da narrativa, tem como tese que conto é o fato de sempre contar duas histórias.

Diante as definições expostas, Spalding atenta para o entendimento do miniconto, como “uma espécie de conto em miniatura” (SPALDING, 2014, p. 114), mas que independente da brevidade, precisa contar uma história. Descrevendo a definição de que no conto sempre há uma narrativa, ele cita Gotlib, que destaca o fato como uma sucessão de acontecimentos, havendo sempre, conforme descrito por ele, material de interesse humano que se dá na unidade ação, ressaltando que há vários modos de construir essa unidade.

Demonstrando outros modos existentes para definição de um microconto, o são apresentados textos de *Os cem menores contos brasileiros do século*, no qual é possível notar as demais construções da unidade ação. Analisando o modo utilizado pelo autor Carlos Herculano Lopes (em “NO EMBALO DA REDE” “Vou, mas levo as crianças”), Spalding aponta que a sucessão dos acontecimentos se dá através do verbo de ação “ir”, sendo usado o narrador autodiegetico e o narratário, consolidando, segundo ele, o conflito no relacionamento que causa a seqüência necessária para a continuação da história, de um texto que contem apenas cinco palavras. Diferente do anterior, o texto de Bernardo Ajzenberg – “PAIXÃO Ela, 46. Ele, 21. Uau! Só se reviram – fula, lívido –, fúnebres, no aborto” – aponta um estilo telegráfico, que, segundo ele, tem um estilo telegráfico e apresenta duas ações, ligadas por um verbo que causa a integração.

Buscando, ainda entender a questão de como os textos apresentados em *Os cem menores contos brasileiros do século* conseguem não parecer um fragmento, sendo narrativos, apresentando personagens, conflitos e seqüência de fatos, cita-se o texto de Adrienne Myrtes (“Caiu da escada e foi para o andar de cima”), em que o narrador, segundo ele, é heterodiegetico, no qual a sucessão é assegurada por uma conjunção e a ação representada por verbos nucleares, não trazendo, segundo ele, prejuízo narracional e podendo ainda ser mais reduzido, pois a partir da preservação do núcleo toda força da

narrativa é preservada, indo de encontro a formulação, apontado por ele, que se encontra no centro da argumentação de Cortázar.

Marcelo Spalding demonstra, assim, que o microconto, em suas palavras, está condensado em seu núcleo e deste modo aciona a história projetada no ato da leitura, provocado por ações apenas sugeridas.

Ainda nos textos da antologia, outra estratégia observada por Spalding é o uso de diálogos, que em alguns casos são ações narradas pelo próprio personagem ou a partir do diálogo. Um caso diferente, segundo ele, que se encontra no texto de Luiz Roberto Guedes (“BOLETIM DE CARNAVAL – Fui estuprada, vó. Três animais! – E tu esperava o quê? Um noivo?”), em que ele observa que o narrador e um narratário consolidam uma narrativa contando uma história para outra personagem.

Por fim, para reconhecer o renascimento do gênero literário microconto, o autor evidencia que o ponto fundamental é a narratividade, criada mesmo em pouco espaço, sendo possível, através da análise dele, demonstrar o ponto de vista estrutural, que ressalta a partir das ações nucleares, a possibilidade de identificar acontecimentos, narrativa, discurso integrado à sucessão de acontecimentos de interesse humano na unidade de ação, apontada por Bremond.

O microconto foi então o gênero com o qual se optou por explorar em atividades de formação do leitor-escritor em sala de aula, em atividades realizadas no contexto do programa de Residência Pedagógica, o que será melhor detalhado no capítulo abaixo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Contextualizando o Programa Residência Pedagógica

O programa Residência Pedagógica foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior – CAPES com o objetivo, segundo a descrição do programa, de fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuindo para a construção da identidade docente, valorizando a experiência na educação básica e induzindo a pesquisa e produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Fazendo parte do programa é possível aprender, exercendo a docência, planejando e acompanhando uma turma durante todo o ano letivo.

As atividades desenvolvidas que resultaram na elaboração deste trabalho, foram realizadas em uma escola pública, localizado na parte alta da cidade de Maceió, nas turmas dos 7º anos do ensino fundamental.

Inicialmente foi realizada uma atividade de sondagem, na qual foi desenvolvida uma leitura silenciosa, discussão acerca da temática do texto e a produção de uma reflexão. Tal atividade tinha o objetivo de observar a dificuldade dos alunos, para poder ser desenvolvido um planejamento de intervenção que pudesse ser agregado ao cronograma anual proposto pela professora, relacionando também o material didático.

O primeiro desafio encontrado foi o fato de não ter livro didático para todos os alunos, sendo utilizado pela professora, como estratégia para conseguir cumprir o conteúdo programático estipulado, o uso em sala de aula e em grupo.

Sendo baseado no material didático da escola, foi desenvolvido um planejamento anual de intervenção pedagógica, no qual foram utilizados diferentes materiais e ambientes da escola. Ao longo do ano letivo, foram desenvolvidas diversas atividades e uso de gêneros literários, entre elas, reforço escolar, simulado, entrevista, projeto ecumênico, produção textos e de roteiro, leitura em voz alta, performance, filmagens, recebimento de projetos como samu nas escolas e PIBID apresentando curtas metragens e discussões.

3.2 Ambientação e conhecimento da escola campo

Na fase de ambientação na escola campo, iniciou-se com a observação e orientação dos alunos, conforme plano de trabalho supervisionado pela preceptora da

escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça, que é uma instituição pública da rede estadual de ensino, localizada no bairro do Eustáquio Gomes, ao lado da antiga Telasa, R. K Um, S/N - Cidade Universitária, Maceió - AL, 57072-000. A escola tem alunos do ensino fundamental, das series iniciais até as finais, ensino médio e ensino de jovens e adultos, EJA.

A escola possui biblioteca com uma grande variedade de livros, laboratório de informática com acesso à internet, laboratório de robótica, sala de vídeo, sala de recursos (no qual atende alunos com necessidades especiais), sala dos professores, secretaria, banheiros, quadra de esportes coberta, salão amplo e coberto, pátio e estacionamento.

É importante ressaltar que as dependências da escola são acessíveis para portadores de deficiência física, com rampas e corrimão, desde a entrada da escola. A secretaria de educação disponibiliza transporte, ônibus com motorista, para levar os alunos tanto para a escola quanto para a casa, seja no horário da manhã, tarde ou noite.

3.3 Proposta de oficina: do conto ao microconto

Os gêneros textuais utilizados durante todo o ano letivo, já estavam acordados desde a reunião de planejamento anual, que a escola e a preceptora, possibilitou que os residentes participassem. As últimas atividades realizadas com os alunos do 7º ano foram às oficinas de conto, microconto (a qual será foco deste trabalho) e poema.

Iniciamos, com um cartaz com a palavra FELICIDADE. Em seguida, pedimos aos alunos que dissessem com apenas uma palavra o que é felicidade para eles.

Em seguida, pedimos aos alunos que digam com apenas uma palavra o que é felicidade para eles. Posteriormente, escrevemos as palavras ditas pelos alunos. Essas serão ramificadas a partir da palavra “Felicidade”, e todos discutimos a importância delas. Os alunos, criativos como são, disseram palavras como: amor, amizade, dormir, folia, brincadeiras, paz, criar, dialogo e outras.

Adentramos no gênero conto, questionando o que eles conheciam de conto e como eles citaram conhecimento apenas por contos de fadas, fomos construindo com eles as características.

Para os alunos buscarem o tema discutido inicialmente, a palavra Felicidade, levamos para sala o conto “A moça Tecelã”, de Marina Colassanti. Lemos com eles e

abrimos a discussão do significado de Felicidade que se encontrava no texto. Os alunos conseguiram identificar através da análise do comportamento de cada personagem, os sentimentos e discutimos o que era felicidade, dentro do texto.

Em seguida, fizemos a leitura performática do conto, os alunos se voluntariaram para ir à frente, porém apenas os que tinham autorização de imagem, poderiam participar, pois foi gravado. Ensaíamos com eles, falamos sobre o tom de voz, as pausas e a movimentação do corpo.

Em um segundo momento, após a leitura do conto “A Moça Tecelã”, exploramos os microcontos.

Para iniciar a discussão sobre microconto, levamos para sala de aula, quatro microcontos do livro de Severino Rodrigues (2018), “88 Histórias: Contos e minicontos”, sugerido pela preceptora. O Livro conta com 88 microcontos, com diferentes temas, como: desejos, sonhos, pontos de vista e versões de histórias já conhecidas. Os microcontos do livro não possuem título, sendo identificados por numeração e os escolhidos para a oficina foram o 6, 26, 28 e 49.

O primeiro microconto discutido em sala tem uma característica de narrativa, em terceira pessoa, os acontecimentos envolvem as personagens:

Moravam muito longe da praia. E Júnior queria conhecer o mar. O pai disse-lhe que não poderia ir. O menino pediu que pintassem uma parede do quarto de azul. Então, todas as tardes, Júnior estava-se diante dela para imaginar.

(RODRIGUES, 2018, p. 15)

Esse microconto demonstra as emoções do personagem, como o sonho em conhecer o mar e diante a negativa do pai, a solução para poder continuar sonhando. Para os alunos, foi possível demonstrar como criar um microconto a partir de um sentimento, de um desejo.

O segundo microconto apresentado, foi o enumerado 26, que foi associado ao conto apresentado em sala, a Moça tecelã.

Atrás das cortinas, depois do encerramento do espetáculo, André roubou meu primeiro beijo. Tínhamos só 6 anos. Era apenas o começo.

Depois, foram meu coração, minha cabeça e por fim, meu amor-próprio.

Até que um dia voltei a me amar.

(RODRIGUES ,2018, p. 35)

O microconto narra uma experiência, um tanto trágica, sobre o amor, é notório que não é uma relação saudável e a personagem retoma a sua felicidade, assim como no conto. Os alunos, durante a análise desse microconto², associaram os pontos que ligavam essa narrativa à de Colasanti.

O terceiro microconto foi o enumerado 28, que, ao manter uma intertextualidade com o poema “Quadrilha” de Drummond, também se relaciona com a temática do amor:

João amava Teresa, que amava Raimundo,
Que amava Maria, que amava Joaquim,
Que amava Lili, que não amava ninguém.
A dúvida de João era quem mataria primeiro.

(RODRIGUES, 2018, p. 37)

O texto trata, assim como os outros, sobre o sentimento de amar, mas também demonstra o sofrimento da personagem. Ao discutirmos esse texto, os alunos, mais uma vez, puderam correlacionar com o conto de Colasanti, discutindo os acontecimentos de vida da personagem, conseguindo visualizar como é possível construir diferentes cenas narrativas, comparando o conto e o microconto. O último microconto discutido em sala foi o “Frito, mexido ou cozido?“, que traz um tema que também é uma situação do cotidiano, que é a fome.

Frito, mexido ou cozido?

O menino abrandava a fome imaginando como faria o ovo, caso encontrasse mais que cascas no lixo.

(RODRIGUES 2018, p. 58)

² Os relatos das interações dos alunos são aqui registrados a partir da memória e de alguns registros do diário de campo que fiz e também de colegas integrantes do programa Residência Pedagógica. Infelizmente, neste ano, tanto meu computador quanto meu celular estragaram, o que prejudicou o acesso a alguns registros detalhados.

Esse microconto nos remete à situação em que se encontram muitas pessoas em nosso país. A leitura dele reverberou nos alunos, visto que alguns muitas vezes vão à escola se alimentando apenas do que é oferecido lá e é ou foi uma realidade próxima a eles. Inclusive, uma das palavras citadas, que descrevia o significado de Felicidade, para eles, foi comida.

Depois desses momentos de contato com o conto e com os microcontos, solicitamos aos alunos a escrita de um microconto (máximo 6 linhas), com o mesmo tema que foi escolhido e explorado no início da aula: “felicidade”.

Alguns dos microcontos elaborados pelos alunos exploraram mais o caráter narrativos, outros acabaram por se aproximar mais de um comentário ou de frases reflexivas. Um microconto com elementos narrativos que vale a pena observar é o seguinte: “Um menino sonhou que ganhou na loteria. Ele acordou, anotou os números, jogou na loteria e ficou milionário” (Aluno A). Outro escreveu o seguinte: “Bem quetinha em meu lugar, começo a pensar: - Se tudo fosse azul? – Oras, séria um mar aberto!³” (Aluno B).

Vale observar que no primeiro texto, trata-se de uma narrativa, em que há um enredo, entretanto, é bem verdade, que se trata de uma sequência sem elementos surpresas. Já, na segunda narrativa (Aluno B), a narradora-personagem acaba por trazer um elemento imprevisto, surpresa, ao associar o azul ao mar, um mar “aberto”, microconto que parece dialogar com o primeiro microconto de Rodrigues (mencionado acima⁴)

Um outro texto elaborado foi o seguinte: “Não tenho tudo o que quero, mas quero tudo que tenho. Valorize o que você tem hoje para não precisar querer amanhã.” (Aluno C). Nesse texto, o elemento narrativo parece estar num segundo plano, o texto assume um tom de aconselhamento.

É bem verdade que aqui caberia ter explorado um pouco mais a revisão do texto, em especial, a discussão sobre os elementos da narração para que se pudesse ter mergulhado mais e consolidado mais o trabalho com o microconto, entretanto, na época, acabamos por seguir o roteiro inicialmente proposto.

³ Neste trabalho, optou-se por não explicitar os nomes dos alunos. A escrita dos microcontos aqui transcritos está redigida tal como os estudantes registraram. Os textos estão em anexo, não expusemos os nomes dos alunos para não expor nenhum deles no presente trabalho.

⁴ Moravam muito longe da praia. E Júnior queria conhecer o mar. O pai disse-lhe que não poderia ir. O menino pediu que pintassem uma parede do quarto de azul. Então, todas as tardes, Júnior estava-se diante dela para imaginar. (RODRIGUES, 2018, p. 15)

Em relato pessoal, uma das residentes envolvidas no planejamento da oficina descreve o desenvolvimento dos alunos perante as atividades expostas:

Toda a prática desenvolvida durante as oficinas foi planejada levando em consideração a realidade dos alunos. O gênero micro-conto foi escolhido justamente porque são textos curtos e que chamaram a atenção dos alunos que desconheciam o gênero.

Durante a execução das oficinas, foi nítido perceber o interesse de participar e a interação que surgia entre eles. Além disso, os alunos se envolviam a todo momento: perguntavam se poderiam colocar algo sobre sua vida, sua rotina no texto, pois eles se identificaram com o gênero e viram uma finalidade para ele; não escreveram por escrever, mas sabiam para quê e por que faziam.

Com base nos resultados que foram obtidos, serão colocados no Erelc. (Residente P.A.R.)

Diante do exposto e reafirmado pelo relato da colega residente, o contato com o gênero microconto, através das atividades expostas, proporcionou aos alunos um momento de interação com o gênero microconto, na leitura conjunta e na escrita individual; e também por ter sido um momento em que puderam expor suas percepções diversas sobre essa temática da felicidade.

Foi possível notar a desenvolvutura que adotaram, seja na oralidade, no corpo ou na escrita, conseguindo se sentir à vontade para a produção escrita, principalmente, ao evidenciarem correlação com os textos discutidos.

O desenvolvimento dos alunos na oficina de microconto foi o reflexo de todo trabalho ao longo do ano, reafirmado pela preceptora em seu relato:

Durante o período 2018 – 2019 em que os residentes do curso de Letras atuaram na Escola Estadual Alfredo Gaspar de Mendonça pude perceber que as estratégias adotadas pelos residentes durante as práticas de leitura e de escrita estimularam o engajamento dos estudantes. O desenvolvimento de sequências didáticas, principalmente, enfatizando a literatura contribuiu significativamente para que os alunos pudessem se expressar de forma livre, mas com coerência. A leitura literária, na sala de aula e em outros espaços da escola, teve uma conotação “leve”, repleta de significados e emoções. Além disso, o contato com os gêneros literários possibilitou uma mudança de comportamento em alguns alunos, atitudes de responsabilidade e um envolvimento afetivo com si e com o outro. (registro escrito pela Preceptora da Escola Alfredo Gaspar)

4. RESULTADO DA OFICINA: amostra no III Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste - "Espaços-tempos da formação docente no Brasil: cenários, reflexões e perspectivas".

A intervenção dos residentes da Residência Pedagógica da escola Alfredo Gaspar de Mendonça, nas turmas dos 7º anos, alcançou o seu objetivo que era melhorar, através dos usos dos gêneros literários, o desempenho dos alunos, principalmente quanto a sua autonomia e protagonismo. Os resultados das oficinas foram compartilhados entre várias instituições de ensino, em um congresso e também através da elaboração de um artigo, que fez parte dos anais do evento.

Entre os dias 15 e 17 de dezembro de 2019, no Instituto Federal de Alagoas – Campos Maceió, foi realizado a terceira edição do Encontro Regional das Licenciaturas do Nordeste. Neste ano, o tema escolhido foi "Espaços-tempos da formação docente no Brasil: cenários, reflexões e perspectivas". Um dos focos da oficina apresentada, assim como o deste trabalho, foi o microconto.

O trabalho apresentado teve como tema “Corpo, olhar e movimento: Uma experiência com os gêneros conto e poema em sala de aula”, no qual foi discutido em forma de roda de conversa, como foi elaborado a oficina e a demonstração de materiais produzidos como resultado da intervenção.

O material exposto foi um *handout* impresso, que continha de forma resumida o artigo publicado, os desenhos produzidos, que compuseram o poema Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz de Otavio Roth e os microcontos escritos, em forma de marca página, que os participantes puderam levar. A experiência de apresentar o projeto de intervenção que obteve resultado tão significativo gerou uma discussão entre o grupo presente sobre a importância da realização dos projetos literários, a importância dos programas das universidades que interagem diretamente com a docência auxiliando a comunidade através das aberturas com a escola pública e sobre a importância de se trabalhar os gêneros literários utilizando estratégias diferentes e atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções propostas em sala de aula com estratégias voltadas para a realidade da turma, considerando o contexto que estão inseridos, como série, faixa etária e ambiente escolar, despertaram nos alunos o querer participar das atividades propostas e assim, ao longo do ano letivo, começaram a desenvolver habilidades críticas, argumentativas, criativas, investigativas e interativas.

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma das atividades de intervenção do professor em formação, desenvolvida através de oficina, utilizando os gêneros textuais, nesse caso, o microconto, no qual foi possível notar o interesse e a curiosidade dos alunos ao realizar cada etapa da proposta.

O uso dos gêneros textuais em sala de aula pode incentivar no aluno, principalmente o do ensino fundamental, gosto em ler e escrever textos literários, dentro de uma prática em que se incentiva a leitura efetiva do texto, a escrita, a tecnologia e os projetos literários, aproximam da visão de mundo que o aluno tem, possibilitando que eles vejam a sua realidade no texto e deste modo, facilita a compreensão, desperta curiosidade e busca do conhecimento.

A Escola também teve um papel fundamental em todo esse processo, desde o momento em que apoiou as propostas de projetos de intervenção. Na Escola Alfredo Gaspar de Mendonça, na qual foi desenvolvida a oficina, houve o apoio da direção e coordenação pedagógica nos projetos idealizados.

Considerando as experiências práticas que a universidade propõe aos graduandos em licenciatura, especificando a vivência contida neste trabalho, através do Programa Residência Pedagógica, foi possível perceber dois elementos realmente transformadores para a nossa formação como futuros docentes: a perspectiva de envolvimento do aluno, como discutido neste trabalho, como autônomo e protagonista e a de professor, como mediador, que busca novas estratégias e métodos para estimular a postura do aluno.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO III ENCONTRO REGIONAL DAS LICENCIATURAS DO NORDESTE.

Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/1J9aTkN5sDWFwyENLIvjdfXgWXRpOgbxq/view>>.

Acesso em: 20 de Nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAPES. **PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGOGICA**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20Programa%20de%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica,aperfei%C3%A7oamento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial%20de/>>>. Acesso em 23 de Nov de 2022.

Conto (2022). In: Em Oxford English Dictionary

COSSON, Rildo. “Literatura: modos de ler na escola”. Anais da XI Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/anais/XISemanaDeLetras/pdf/rildocosson.pdf>>. Acesso em 10 nov 2022.

COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle?. In: COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. O processo de leitura. In: COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. Ed. – São Paulo: Contexto, 2009

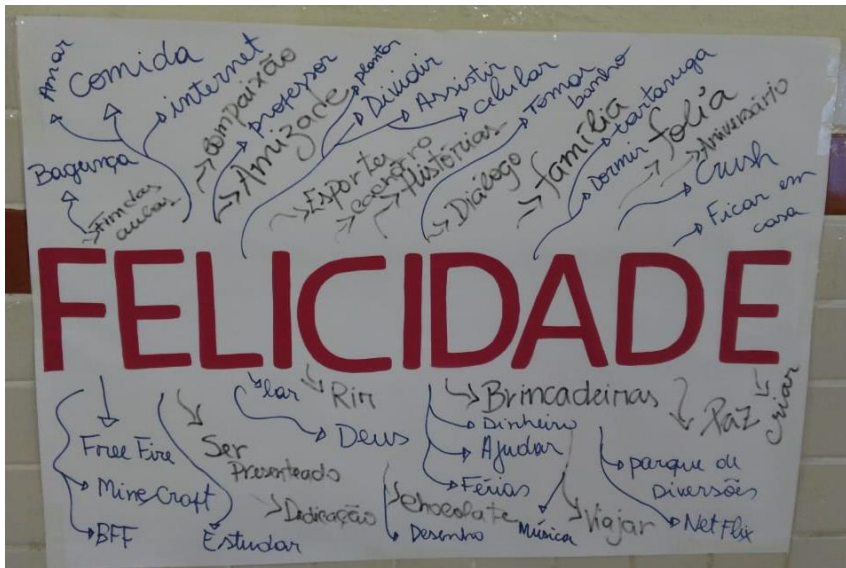
SOARES, Magda. “A escolarização da literatura infantil e juvenil”. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2ª ed., 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a narrativa no microconto brasileiro contemporâneo**. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/article/view/17304>>. Acesso em 20 out. 2022

RODRIGUES, Severino. **88 Histórias: Contos e Minicontos**. 2018.

ANEXOS

Anexo 1- Cartaz com as palavras citadas que significam Felicidade pelos alunos



Anexo 2 – Microconto do aluno 1

Um menino sonhou que ganhou na loteria. Ele acordou, anotou os números, jogou e ficou milionário.

Obs.: Preservado o nome do aluno.

Anexo 3 – Microconto do aluno 2

Um dia três amigos encontraram uma lâmpada mágica, e dentro dela saiu um gênio, e cada um teve direito a um desejo, o primeiro desejou ir para a China, o segundo desejou ir para a Rússia, e terceiro sentiu falta dos amigos e desejou trazê-los de volta.

Obs.: Aluno não se identificou

Anexo 4 – Microconto do aluno 3

Bem quietinha em meu lugar, começo a pensar:

- Se tudo fosse azul?
- Ouas, seria um mar aberto!

Obs.: Preservado o nome do aluno.

Anexo 5 – Momento do ensaio para performance



Anexo 6 – Material apresentado no ERELIC



Obs.: As imagens apresentadas foram apenas de alunos que tinham a autorização de imagem obrigatória pela escola.

Anexo 7 – Marca página elaborado a partir dos textos dos alunos e entregue aos participantes do ERELIC.

